

ATENDIMENTO EDUCACIONAL A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA A PARTIR DA ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL

Eixo temático: 5 - Políticas de acesso e permanência de estudantes da educação superior na perspectiva inclusiva

Jean Willian de Souza,
Mestrando e Bolsista
Programa Institucional de Bolsas aos alunos de Pós-Graduação (PIBAP),
Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – PROFEDUC,
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS,
e-mail: jeansouza@uems.br

Prof.ª Dr.ª Celi Corrêa Neres,
Docente e orientadora
Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – PROFEDUC
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS,
e-mail: celi@uems.br

Introdução

A educação superior brasileira tem sido desafiada para além da garantia formal de acesso e a consolidar condições efetivas de permanência, participação e aprendizagem para estudantes com deficiência. No campo da educação inclusiva, esse processo exige a eliminação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas, tecnológicas e atitudinais, de modo que a universidade se organize para atender à diversidade de características e necessidades dos estudantes, conforme preconizado pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994).

No caso dos estudantes com deficiência visual, a permanência no ensino superior demanda atenção específica à acessibilidade curricular, aos materiais didáticos, aos ambientes virtuais, às avaliações, às tecnologias assistivas e às práticas docentes. Costa, Neres e Moises (2024), ao analisarem a fala de estudantes com deficiência visual matriculados em universidades de Mato Grosso do Sul, evidenciam que, apesar da

existência de amplo conjunto legal voltado à garantia do acesso, ainda há dificuldades relacionadas à permanência e ao êxito acadêmico.

Este estudo parte da vivência institucional no Setor de Acessibilidade Educacional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, diante da necessidade de a universidade se reinventar para responder às demandas de estudantes com deficiência visual. Assim, tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica sistemática, como a produção acadêmica discute o atendimento educacional a estudantes com deficiência visual no ensino superior, considerando as dimensões da acessibilidade, da permanência, das tecnologias assistivas, das práticas pedagógicas e da atuação institucional.

Desenvolvimento

A pesquisa caracteriza-se como revisão bibliográfica sistemática, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo. O estudo busca analisar a produção acadêmica sobre o atendimento educacional a estudantes com deficiência visual no ensino superior, considerando acessibilidade, permanência, tecnologias assistivas, práticas pedagógicas e atuação institucional. A revisão será orientada por protocolo previamente definido, conforme adaptado de Biolchini et al. (2005), que compreendem a revisão sistemática como uma metodologia organizada por etapas explícitas, voltada à reunião e avaliação de evidências sobre uma questão delimitada.

As buscas serão realizadas no Portal de Periódicos CAPES, SciELO e BDTD/IBICT. Serão utilizados como descritores: “deficiência visual”, “ensino superior”, “acessibilidade”, “tecnologia assistiva”, “permanência” e “núcleo de acessibilidade”, combinados por operadores booleanos. Serão incluídos estudos publicados entre 2015 e 2026, em língua portuguesa, que abordem estudantes com deficiência visual no ensino superior. Serão excluídos textos voltados exclusivamente à educação básica, estudos genéricos sobre deficiência, materiais duplicados e publicações sem acesso integral.

A seleção dos estudos ocorrerá em três etapas: leitura de títulos e resumos, leitura integral dos textos selecionados e extração dos dados principais. A análise será realizada



por síntese narrativa e categorial, considerando as dimensões: barreiras de acessibilidade, tecnologias assistivas, materiais acessíveis, práticas docentes, atuação dos núcleos ou setores de acessibilidade e permanência acadêmica. A apresentação das etapas de identificação, triagem e inclusão dos estudos será inspirada no PRISMA 2020, que orienta a descrição transparente dos procedimentos adotados em revisões sistemáticas (Page *et al*., 2021).

O referencial teórico fundamenta-se na compreensão de que o acesso à educação superior não assegura, por si só, a inclusão de estudantes com deficiência visual. A permanência exige a eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais, tecnológicas e atitudinais, bem como a organização de ações institucionais capazes de garantir participação e aprendizagem.

No campo específico da deficiência visual, Costa, Neres e Moises (2024) evidenciam que, apesar da existência de garantias legais, ainda persistem dificuldades relacionadas ao acesso, à permanência e ao êxito acadêmico desses estudantes. Os autores também apontam a relevância das tecnologias assistivas e da acessibilidade em ambientes virtuais para a construção de uma universidade mais justa.

Assim, o atendimento educacional a estudantes com deficiência visual no ensino superior deve ser compreendido como ação institucional contínua, articulada à produção de materiais acessíveis, à formação docente, ao uso de tecnologias assistivas e ao fortalecimento dos setores de acessibilidade educacional.

Considerações finais

Por se tratar de um estudo ainda em andamento, as considerações aqui apresentadas assumem caráter preliminar e indicam o percurso inicial de construção da pesquisa. A proposta nasce da necessidade concreta de compreender e qualificar o atendimento educacional a estudante com deficiência visual no ensino superior, especialmente diante das demandas vivenciadas no âmbito da acessibilidade educacional



da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Então mais do que apresentar resultados conclusivos, o estudo busca organizar uma investigação capaz de subsidiar respostas institucionais mais efetivas, planejadas e coerentes com o direito à permanência acadêmica.

Nesse momento da pesquisa, encontra-se em construção o protocolo da revisão bibliográfica sistemática, com definição da pergunta norteadora, dos descritores, das bases de dados, dos critérios de inclusão e exclusão e das categorias iniciais de análise. Também está em desenvolvimento o referencial teórico, que deverá articular os debates sobre educação superior inclusiva, deficiência visual, acessibilidade, tecnologias assistivas, práticas pedagógicas e atuação dos setores ou núcleos de acessibilidade.

As reflexões preliminares indicam que o atendimento educacional a estudantes com deficiência visual não pode ser compreendido como ação pontual ou improvisada, restrita à adaptação de materiais ou ao atendimento de demandas imediatas. Ao contrário, exige planejamento institucional, formação docente, acessibilidade nos ambientes físicos e digitais, produção de materiais acessíveis, uso qualificado de tecnologias assistivas e acompanhamento contínuo das condições de permanência, participação e aprendizagem.

Desse modo, espera-se que a pesquisa contribua para sistematizar conhecimentos já produzidos sobre o tema e, ao mesmo tempo, ofereça subsídios para o aprimoramento das práticas institucionais de acessibilidade. A construção do estudo reafirma a necessidade de que a universidade se reinvente diante das demandas dos estudantes com deficiência visual, assumindo a acessibilidade não como medida complementar, mas como dimensão constitutiva do direito à educação superior em igualdade de condições.

Referências bibliográficas

BIOLCHINI, Jorge; MIAN, Paula Gomes; NATALI, Ana Candida Cruz; TRAVASSOS, Guilherme Horta. **Systematic review in software engineering**. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2005. Technical Report RT-ES 679/05.



BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 11 maio 2026.

COSTA, José Aparecido da; NERES, Celi Correa; MOISES, Ronaldo Rodrigues. Com a palavra os estudantes com deficiência visual: a acessibilidade na educação superior. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2024. DOI: https://doi.org/10.14393/REPOD-v13n1a2024-68676.

PAGE, Matthew J. et al. **The PRISMA 2020 statement**: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, London, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.